EXPEDIÇÕES PELO MUNDO DA CULTURA

Particularidades dos Gêneros de Literatura

<table>
<tr><td>Livros Práticos</td><td>▪ Os objetivos e biografia do autor e meios que ele indica são mais importantes do que no livro teórico.</td></tr>
<tr><td>Literatura Imagina-tiva</td><td>▪ Conta uma história verossímil.
▪ Convida-nos a imaginar a experiência.
▪ A “verdade” é a verossimilhança.
▪ Esquemas narrativos são limitados.
▪ A experiência concreta é a trama.
▪ A trama é a alma da história, segundo Aristóteles.
▪ Ficção deve ser lida de um só fôlego, de preferência.
▪ Peças de teatro devem ser lidas como se as estivéssemos dirigindo a peça.
▪ Poesia deve ser lida sem interrupções e em voz alta.
▪ De acordo com Aristóteles, a poesia (verso) é mais filosófica que a prosa.</td></tr>
<tr><td>História</td><td>▪ Para compreender determinado período é preciso ler mais de um livro sobre ele.
▪ “A única coisa que restou da Guerra do Peloponeso é o relato que Tucídides fez dela”.
▪ Leia história para entender todas as épocas e não apenas a que você está estudando.
▪ O bom historiador combina o talento de um contador de história e de um cientista.</td></tr>
<tr><td>Biogra-fias e Autobio-grafias</td><td>▪ Leia biografias e autobiografias como história.
▪ Uma autobiografia ou biografia é a história de uma pessoa real.
▪ Não é possível escrever uma autobiografia inteiramente verdadeira, mas também não é possível escrever uma que não contenha alguma verdade.
▪ Qualquer livro sobre qualquer assunto tem um componente autobiográfico.</td></tr>
<tr><td>Ciências da Na-tureza (in-cluindo mate-mática)</td><td>▪ Para ler ciência é especialmente necessário que se defina o problema que o autor tentou resolver.
▪ Ciência não é cronotópica.
▪ A ciência é basicamente indutiva, logo é preciso acompanhar a “experiência” do autor, o que não é sempre possível.
▪ A ciência e a matemática têm linguagem própria que é preciso conhecer.</td></tr>
<tr><td>Filosofia</td><td>▪ A filosofia tem dois grandes grupos: teórica ou especulativa e prática ou normativa.
▪ Até 1930, livros de filosofia eram escritos para o leitor em geral; depois disso para outros filósofos.
▪ Nem todas as perguntas que os filósofos se fazem são filosóficas.
▪ Os estilos filosóficos são:
⬩ O diálogo ((Platão)
⬩ O tratado ou ensaio (Aristóteles, Kant)
⬩ O disputatio ou “encontro de opostos” (Tomás de Aquino, escolástica)
⬩ A sistematização (Descartes e Espinoza)
⬩ O aforismo (Nietzsche em “Assim falou Zaratustra”)
▪ O mais importante é descobrir o problema que o autor quer resolver.
▪ A filosofia também utiliza terminologia específica.
▪ Filosofia lê-se pensando sobre os mesmos problemas que o autor quer resolver.
▪ É fundamental ler outros livros sobre o mesmo tema.
▪ Procure os princípios reguladores do autor e procure saber se ele é fiel a eles todo o tempo.</td></tr>
<tr><td>Ciências de Socie-dade</td><td>▪ É preciso tomar cuidado, porque interpretações erradas mudam o mundo.
▪ O fato de as ciências sociais lidarem com o cotidiano pode levar à pressuposição do domínio do vocabulário, o que não é verdade.</td></tr>
</table>

“COMO LER UM LIVRO” DE MORTIMER ADLER E CHARLES VAN DOREN